

O Conceito de 1ª e 2ª Línguas e a Aquisição da Língua Portuguesa como L2. (a opinião dos surdos)¹

*Alessandra das Graças
Braga Lima**

Para Fernandes (1990), a audição é um dos principais canais de informação do homem, sendo responsável pela aquisição da linguagem. A ausência de dados sensoriais inibe ou priva o indivíduo de processos psicológicos de integração da experiência e afeta o equilíbrio e a capacidade de seu desenvolvimento normal.

Para o surdo, o instrumental lingüístico, utilizado pelo meio que o cerca, não se apresenta como um recurso que vem facilitar seu intercâmbio com o mundo, mas um obstáculo que precisa transpor com dificuldade para chegar ao mundo social de forma efetiva. Assim, ao ficar excluído da comunicação verbal por sua deficiência auditiva, deixa de possuir formas de reflexão da realidade que se produzem graças à linguagem verbal. A linguagem apresenta-se, então, como fator fundamental de formação de consciência.

Os parâmetros que servem ao estudo da aquisição da linguagem pelo deficiente auditivo não são os mesmos da criança ouvinte. A criança surda, mesmo não sendo exposta a nenhum tipo de linguagem sinalizada, desenvolve espontaneamente um sistema de gesticulação manual. Esse tipo de linguagem utilizado pelo surdo pode ser suficiente para resolver seus problemas cognitivos, mas é insuficiente para suprir muitas deficiências causadas pela ausência de um código-simbólico-verbal específico.

Por ser considerada uma via importante para o desenvolvimento do surdo, em todas as esferas do conhecimento, a língua propicia não apenas a comunicação surdo-ouvinte, como também a surdo-surdo, além de desempenhar a importante função de suporte do

* Professora em Língua Portuguesa e Inglesa, com especialização em Língua Portuguesa pela UFF.

¹ Este artigo, desenvolvido no INES/DIESP, é parte do desenvolvimento da pesquisa "O Conceito de 1ª e 2ª Línguas e a aquisição da Língua Portuguesa como L2", desenvolvida junto à Universidade Federal Fluminense (UFF), durante os anos de 2002 e 2003. Parte deste trabalho foi apresentada nessa Instituição de Ensino Superior na Semana Pedagógica — UFF/ Fevereiro/2004.

pensamento e de estimulador do desenvolvimento cognitivo e social.

Logo, a fim de que o indivíduo surdo amplie seu potencial de conhecimentos, é importante que ele realize um duplo esforço: apropriar-se das duas línguas, tanto a oralizada (como a Portuguesa) quanto a sinalizada (LIBRAS), isto é, ele precisa fazer uso do bilingüismo, aprendizado e uso tanto da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) quanto da Língua Portuguesa.

Uma proposta bilíngüe pode buscar captar o direito de a língua de sinais ser considerada como algo natural, adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam esta língua. Se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de serem ensinadas na língua de sinais. A língua portuguesa não será a língua que acionará naturalmente o dispositivo devido: a falta de audição da criança. Esta criança até poderá vir a adquirir a modalidade oral do Português, mas nunca de forma natural e espontânea, como ocorre com a LIBRAS.

As línguas de sinais constituem idiomas com estrutura própria e, portanto, são codificadoras de uma “visão de mundo” específica. Apresentam uma gramática de especificidades em todos os níveis: fonológico, sintático, semântico e pragmático, embora, em suas estruturas subjacentes utilizem-se de princípios gerais similares aos das línguas orais. Por possuírem um caráter diferente do que qualquer língua falada ou escrita, não é possível transliterar uma língua falada para língua de sinais (palavra por palavra ou frase por frase), pois suas estruturas são essencialmente diferentes.

A aquisição da 1ª e da 2ª língua

Segundo Svartholm (1998), a aquisição de uma primeira língua deve ser assegurada à criança, pois a ausência de uma participação ativa em situações comunicativas (língua inteligível), irá prejudicar um desenvolvimento normal. Adquirida a língua de sinais, esta desempenhará papel fundamental na aquisição do português, possibilitando aos surdos leitura e escrita. É a LIBRAS que vai assegurar-lhes o conhecimento de mundo, tornando possível aos alunos (surdos) entenderem o significado do que lêem, deixando de ser meros decodificadores da escrita.

Na área da surdez, os problemas do ensino de segunda língua adquirem uma particularidade ímpar, porque a primeira é gestu-visual. Recortes semânticos e sintáticos são muito diferentes daque-

les peculiares à língua portuguesa ou a qualquer uma outra oral e, portanto, não se mostra eficaz utilizar os mesmos métodos de ensino que se usam para ensinar português a estrangeiros (ouvintes).

INES – Aquisição da Língua Portuguesa como L2

Meu trabalho realizado no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) teve, como base, a abordagem sociointeracionista de aprendizagem. Sob tal ótica, o conhecimento é uma construção social compartilhada entre sujeitos por meio de uma língua. Portanto, todas as atividades de leitura e escrita se pautaram na função comunicativa da linguagem.

O trabalho desenvolve-se por projetos dentro de um enfoque interdisciplinar, cujas bases teóricas encontram-se em consonância com diversos estudos sobre aquisição da linguagem e com os Parâmetros Curriculares².

Os PCNs pretendem ser um guia de identificação e de localização daqueles que, não sendo como os demais, podem necessitar de adaptações curriculares. Há, assim, referência implícita, mas clara, à existência de uma normalidade suposta de comportamento, de desenvolvimento e de linguagem, em oposição à qual se produzem aqueles alunos que, por dela estarem alheios, demandam “necessidades especiais”.

No intuito de ter um melhor trabalho do Português como segunda língua, o INES estabeleceu objetivos curriculares levando em conta o aluno, o sistema educacional e a função social dessa aquisição. Estes têm que ser realistas, isto é, precisam ser atingidos em um determinado período de tempo para garantir o êxito da proposta e evitar o fracasso e a frustração. Dessa forma, espera-se que, com o ensino de Português como segunda língua, o aluno do INES seja capaz de:

² Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) têm a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva as escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educacional brasileiro. Foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas, existentes no país e, de outro, considerar necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretendem-se criar condições, nas escolas, que permitam aos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

- a) identificar, no universo que o cerca, a existência de mais de uma língua cooperando no sistema de comunicação;
- b) vivenciar uma experiência de comunicação humana pelo uso do Português, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo;
- c) reconhecer que o aprendizado de Português, como segunda língua, possibilita-lhe o acesso a bens culturais;
- d) ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e de estudos avançados;
- e) construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem oral nas situações de comunicação.

Metodologia

A pesquisa de campo realizada no INES teve como objetivo estudar o ensino de Português como segunda língua (L2) e visou aferir o conceito que os alunos possuem da mesma, assim como o grau de interesse pelo seu aprendizado e o fato de a Língua Portuguesa ser, *realmente*, a sua primeira ou segunda língua.

Foram realizadas entrevistas através de questionário de expressão escrita, abarcando treze perguntas. Entre essas, algumas questões seriam posteriormente descartadas, por não constarem especificamente do objetivo do estudo.

Concluindo

Com relação à pesquisa de campo, relaciono, a seguir, alguns pontos que foram levantados, e junto algumas justificativas dadas pelos alunos entrevistados:

- a) há um grande interesse dos alunos pela escola;

“Eu gosto de estudar e aprender porque é muito importante”.

“Eu quero aprender Português”.

“Eu gosto de estudar, por que muito aprender LIBRAS. É muito bom, mas que é importante estudar”.

- b) eles não possuem um conceito firmemente delineado do que seja “língua”, quanto menos de noção de “primeira” ou de “segunda” língua. Assim, na hora de justificar uma opção, tivemos respostas sem nexos, sem uma fácil compreensão, ou, até mesmo, a assertiva de que não sabiam o porquê daquela pergunta. Logo, não conseguiam se fazer entender em Português;

“*Não sei*”.

“Surdo”.

“Sempre usei minha desde era criança”.

- c) a LIBRAS não é sempre utilizada para se comunicar com amigos;
- d) os alunos preferem conversar com quem fala a Língua Portuguesa, mas também conhece a LIBRAS;

“Irmã já aprender”.

“Posso conversar com amigos e famílias que são ouvintes”.

“Minha mãe já entendeu a Língua Portuguesa e LIBRAS”.

- e) os surdos possuem um grande interesse pelo aprendizado da Língua Portuguesa e sabem da sua importância, sobretudo para o mercado de trabalho;

“Claro! Importante aprender, isso porque comunicação é bom”.

“Eu quero aprender de Português, porque é muito importante”.

“Eu precisa aprender de escrever o português, para o futuro melhor”

- f) além da metodologia adotada pela instituição, os professores fazem uso de outras, como o Português Sinalizado (não esquecendo que este só pôde ser utilizado nas séries mais avançadas, como os da pesquisa em voga, porque esses alunos já conhecem conjunções, preposições, etc., algo que não poderia ser feito em séries menores).

Em paralelo, também se realizaram entrevistas com as professoras de Língua Portuguesa e com a Orientadora Pedagógica da área. Nessas entrevistas, alguns pontos foram levantados sobre o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como L2:

- a) O ensino da Língua Portuguesa prioriza o uso da língua, que é visto por meio de um novo significado, isto é, a prática pedagógica começa com o uso possível para o aluno, tendo em vista a conquista de novas habilidades lingüísticas;
- b) O aluno deve ter oportunidade de refletir sobre a linguagem de textos distintos;
- c) O conhecimento deve ser adquirido por meio da interação entre professor/aluno, monitor/aluno, em Língua Portuguesa e em Língua de Sinais;
- d) A escolha de um tema de interesse dos alunos é o ponto de partida para a seleção de textos a serem trabalhados;
- e) A compreensão far-se-á com a ajuda do monitor surdo;
- f) Os exercícios de gramática contextual são selecionados pela relevância para a compreensão de textos;
- g) A produção de textos é um processo que se inicia com a redação da própria vivência, partindo para a elaboração de narração, descrição, dissertação, dentre outras modalidades da língua escrita;
- h) A avaliação é realizada de forma contínua, para que se possa saber até que ponto o processo ensino-aprendizagem foi alcançado de forma satisfatória;
- i) É aplicada, em cada bimestre, uma prova, um teste e/ou trabalho, bem como uma avaliação qualitativa.

Um ponto que merece destaque nesta pesquisa foi o de que o método a ser trabalhado pela Instituição segue a linha do Bilingüismo. Obteve a informação de que, apesar de ser o método instituído, os profissionais utilizam outras metodologias para que, a seu ver, tenha-se um melhor resultado. Tal acontece justamente com professores da área de Língua Portuguesa que fazem uso do “Português

Sinalizado”. Daí, esse é o método usado pelos docentes, já que a grande maioria dos alunos preferem-no unicamente ao Bilingüismo, por ficar mais perto do nosso “Português”.

Alguns autores, todavia, não aconselham o uso dessa metodologia no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa. Para eles, esta dificulta a aprendizagem, confundindo as crianças surdas; traz sérias distorções em termos educacionais e, ainda, escamoteia uma rejeição à Língua de Sinais como língua própria, com *status* real, ao admitir a sinalização para os surdos por meio do Português, ou seja, do Português Sinalizado.

Com o estudo realizado, tentou-se mostrar o competente trabalho realizado pelo INES ao incentivar o interesse dos alunos pelo aprendizado da Língua Portuguesa, algo que — infelizmente — não parece acontecer em todas as instituições de ensino da área.

Por meio de conversas com outros profissionais da área, mas que trabalham em outros locais, obtivemos ainda declarações de que têm um trabalho difícil a realizar, justamente por não haver o interesse pelo aprendizado nessas outras unidades. Além disso, não há incentivo dos familiares e os alunos não se interessam em terminar seus estudos e, daí, não sabem como isso é importante para o mercado de trabalho (local onde há muita discriminação) para com o deficiente. Tal fato, como se observou, não ocorre na instituição analisada.

Referências Bibliográficas

- PETERSON, Ana Carolina de Assis. A aprendizagem de Segunda Língua: Alguns Pontos de Vista. **ESPAÇO**: Informativo Técnico-Científico do INES. Rio de Janeiro: v. semestral, nº 9, p. 30-36, janeiro-junho 1998.
- CICCONE, Maria Marta Ferreira & PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Aquisição da Língua Portuguesa por Aprendizizes Surdos**. Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, p. 92-99, 2000.
- CONTARATO, Ana Lúcia Videira. Aquisição da Língua Portuguesa por Crianças Surdas. **ESPAÇO**: Informativo Técnico-Científico do INES. Rio de Janeiro: v. semestral, nº 6, p. 60-62, julho-dezembro 1990.

- COUTINHO, Denise. **Libras: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (semelhanças e diferenças)**. João Pessoa: 2ª edição, Idéia, 1998.
- FERNANDES, Eulália. **Problemas Lingüísticos e Cognitivos do Surdo**. Rio de Janeiro: 1990.
- FREIRE, Alice. Aquisição de Português como Segunda Língua: uma Proposta do Currículo. **ESPAÇO: Informativo Técnico-Científico do INES**. Rio de Janeiro: v. semestral, nº 9, p. 46-52, janeiro-junho 1998.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos; a Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SANTOS, Deize Vieira dos. **Aquisição do Português Escrito por Aprendizes Surdos como um Desafio para o Novo Milênio**. Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, p. 101-105, 2000.
- SVARTHOLM, Kristina. Aquisição de Segunda Língua por Surdos. **ESPAÇO: Informativo Técnico-Científico do INES**. Rio de Janeiro: v. semestral, nº9, p. 38-45, janeiro-junho 1998.
- TELLES, Maria Teresa. Aquisição de Língua (linguagem): a Discussão Permanece. **ESPAÇO: Informativo Técnico-Científico do INES**. Rio de Janeiro: v. semestral, nº9, p. 03-07, janeiro-junho 1998.